



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS - CCHA
CAMPUS IV - DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES - DLH
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

JHONATA FABRÍCIO PEREIRA RIBEIRO

**A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NO ROMANCE *A HORA DA ESTRELA*, DE
CLARICE LISPECTOR**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2022**

JHONATA FABRÍCIO PEREIRA RIBEIRO

**A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NO ROMANCE *A HORA DA ESTRELA*, DE
CLARICE LISPECTOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Vaneide Lima Silva.

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R484r Ribeiro, Jhonata Fabricio Pereira.

A representação da mulher no romance a hora da estrela
31 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Humanas e Agrárias, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Vaneide Lima Silva ,
Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."

1. Literatura Brasileira. 2. Clarice Lispector. 3.
Personagem. 4. Mulher. I. Título

21. ed. CDD B869.3

**A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NO ROMANCE *A HORA DA ESTRELA*, DE
CLARICE LISPECTOR**

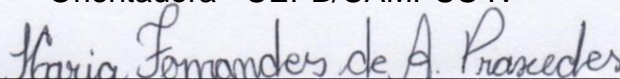
JHONATA FABRÍCIO PEREIRA RIBEIRO

APROVADO EM: 01 de abril de 2022.



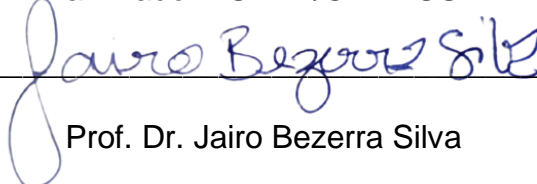
Prof^a. Dr^a. Vaneide Lima Silva

Orientadora - UEPB/CAMPUS IV



Prof^a. Dr^a. Maria Fernandes de Andrade Praxedes

Examinador - UEPB/CAMPUS IV



Prof. Dr. Jairo Bezerra Silva

Examinador – UEPB/CAMPUS IV

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2022

Dedico este trabalho à minha mãe, pelo carinho e amor que sempre me acompanhou através do zelo e da preocupação dispensados a mim.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, que sempre me conduziu com as devidas lições de amor, fraternidade e compaixão hoje e sempre.

Aos meus pais, Fátima Pereira da Cunha Ribeiro e João Ribeiro Filho, que sempre estiveram ao meu lado nas horas mais difíceis e felizes da minha vida.

A minha irmã, Jhoyce Fabiana Pereira Ribeiro, que sempre foi uma das minhas maiores alegrias.

A todos os meus familiares, pelos incentivos e dedicação que sempre tiveram pela minha pessoa.

A minha querida tia Maria Pereira da Cunha (*in memoriam*), que sempre me incentivou ao caminho de Deus e dos estudos.

A minha querida e amada Madrinha, Sandra Soares Dutra, por todo carinho, amor e incentivo que sempre teve com a minha pessoa.

Aos meus amigos da Universidade Estadual da Paraíba, bem como aos professores, que estiveram sempre comigo nessa longa jornada.

A minha prezada e querida orientadora, Professora Dra. Vaneide Lima Silva, pela dedicação, compreensão e amizade.

“Não é fácil escrever. É duro como quebrar rochas. Palavras muito puras, gotas de cristal. Sinto a forma brilhante e úmida debatendo-se dentro de mim. Mas onde está o que quero dizer? Inspira-me, eu tenho o conteúdo à espera da essência”.

(Clarice Lispector)

RESUMO

Mobilizados com a vida trágica de Macabéa, protagonista de *A hora da estrela* (1998), decidimos analisar a narrativa, procurando lançar o olhar sobre Macabéa mulher, nordestina que consegue ser feliz com pequenas coisas e encontra seu lugar na sociedade capitalista, marcada por interesses pessoais e mesquinhos. Sendo assim, entendemos que a história dessa protagonista nos possibilita refletir o lugar da mulher hoje, quando mesmo tendo uma qualificação profissional, ainda ganha menos que o homem e ainda não encontra representatividade no universo político. A análise dessa personagem se coloca como necessária e passível de uma reflexão social ainda atual. Eis o nosso objetivo neste trabalho. Do ponto de vista metodológico, realizamos um estudo de caráter bibliográfico que se apoiou em trabalhos acerca do estudo analítico da narrativa, a exemplo de Gancho (2004) e Brait (2006) e, num segundo momento, em trabalhos voltados para a obra de Clarice Lispector, dentre os quais destacamos o de Borges (2014). A análise da personagem demonstra que Macabéa representa a típica figura do nordestino pobre que migra em busca de condições melhores de vida e acaba oprimido pelo sistema capitalista

Palavras-chave: Literatura Brasileira. Clarice Lispector. Personagem. Mulher.

ABSTRACT

Mobilized by the tragic life of Macabéa, protagonist of *A hora da Estrela* (1998), we decided to analyze the narrative, trying to cast a glance at Macabéa, a woman from the Northeast who manages to be happy with small things and finds her place in capitalist society, marked by interests personal and petty. Thus, it is understood that the story is the protagonist that makes it possible to reflect on the place of women nowadays. Since the woman having a professional qualification, she still earns less than the man and finds no representation in the political universe. The analysis of character is necessary and subject to a current social reflection, this being the objective in this work. From the methodological point of view, a bibliographic study was carried out that was based on works about the analytical study of narrative, such as Hook (2004) and Brait (2006) and, in a second moment, in works focused on the work of Clarice Lispector, among which stands out the text of Borges (2014). The analysis of the character demonstrates that Macabéa represents the typical figure of the poor northeasternner who migrates in search of better living conditions and ends up oppressed by the capitalist system.

Keywords: Brazilian Literature. Clarice Lispector. Character. Woman.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 CLARICE LISPECTOR NO CONTEXTO DA LITERATURA BRASILEIRA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUTORA E O TEMA DA MULHER EM SUA OBRA	14
1.1 Sobre Clarice Lispector: vida e obra.....	16
1.2 Algumas palavras da Crítica sobre Clarice Lispector.....	18
2 IDENTIFICANDO E CARACTERIZANDO OS PERSONAGENS CENTRAIS DE A HORA DA ESTRELA	22
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

INTRODUÇÃO

O romance *A Hora da Estrela*, escrito por Clarice Lispector em 1977¹, alguns anos antes de sua partida da vida terrena, retrata em um de seus enredos, já que é possível identificar mais de um trecho narrativo na obra, a história de uma jovem nordestina alagoana chamada Macabéa, que vive diversos conflitos com o seu “mundo interior”. A personagem perde seus pais ainda pequena e vai morar com a sua tia no Rio de Janeiro, começando assim a sua nova vida. Com a morte da sua tia, que a maltratava bastante, ela se afasta da igreja e começa a repartir um quarto em uma pensão com quatro balconistas de uma loja popular, com uma das quais ela tenta fazer amizade: Glória.

A moça tinha alguns hábitos e costumes diferentes das demais que moravam com ela, se entretinha com a rádio relógio usando o aparelho de rádio de uma das moças que morava com ela. A garota gostava de colecionar os anúncios de jornais e de revistas, colava tudo em um álbum que guardava com muito amor. Se apresentava sintomas gripais ou outro tipo de doença, achava que com uma aspirina melhorava rapidamente, além da sua forte paixão por goiabada com queijo na sobremesa que a deixava muito feliz.

Macabéa conseguiu um emprego de datilógrafa no Rio de Janeiro, mas recebe menos de um salário mínimo, pois ela não sabia escrever muito bem. Consequentemente, por ganhar pouco, ela passa a se alimentar mal, pois ela só gostava de comer cachorro quente com Coca-Cola, que comia na hora do almoço no balcão do trabalho ou em uma lanchonete. Por isso era magra e pálida.

Raimundo, chefe de Macabéa, prestava muita atenção nos erros ortográficos que ela cometia sempre, além das manchas de gordura que ela deixava no papel, isso fazia com que ele ficasse aborrecido a ponto de demiti-la. Preocupada com tudo no seu trabalho, um dia ela encontra o amor da sua vida: Olímpico de Jesus, um homem que começa a namorar com Macabéa e que são caracterizados como bichos da mesma espécie, pois os dois são nordestinos. Quando o casal saía para passear sempre eram seguidos de chuvas e de conversas sem noções.

¹ Para a realização deste trabalho tivemos acesso a um exemplar da edição do ano de 1998.

Certo dia a moça dá uma ficha para Olímpico, para que ele telefonasse para ela no trabalho, porém, ele acaba conhecendo Glória, a filha do açougueiro, uma mulher loira e bonita, por quem Olímpico acaba se interessando e rompe com Macabéa para ficar com ela, por puro interesse.

Com o término do namoro, Macabéa fica muito triste com toda a situação, decide ir ao médico e descobre que tem tuberculose, porém, a pobre moça não entende muito bem o quão grave a doença é, e sente-se bem por ter se consultado e não se importou em comprar os remédios para o tratamento da doença.

Glória sente a consciência pesada por ter roubado o ex-namorado da jovem Macabéa e, por isso, decide convidá-la para um lanche em sua casa. A moça não recusa o convite e quando chega a hora de lanchar aproveita e come de tudo o que Glória oferece, logo em seguida ela indica que Macabéa deveria fazer uma consulta com uma cartomante para saber sobre a sorte. Ela não entende muito bem o que significa sorte para uma pessoa que só tem azar na vida, mas mesmo assim ela segue o conselho da amiga e vai ao encontro de Madame Cartola.

Quando Macabéa chega ao consultório de Madame Cartola, a mulher a recebe bem e começa a falar um pouco sobre o futuro da jovem. Ela fala que Macabéa vai encontrar o príncipe encantado dela, um estrangeiro rico que daria todo amor que ela precisasse. Ela começa a chorar de alegria e fica vislumbrada com o futuro que a espera. Saiu do consultório tão feliz que atravessa a rua sem olhar para os dois lados e acaba sendo atropelada por uma Mercedes-Benz. Caída na calçada, tem-se o momento dos seus últimos suspiros. Várias pessoas se aproximam da jovem que está jogada na rua cheia de sangue, mas não prestam socorro. Enfim chegou a hora de Macabéa brilhar.

Conforme podemos observar, ao esmiuçar o enredo da narrativa, temos o relato de uma mulher pobre, nordestina que migra para a cidade grande e este relato é feito pela figura do narrador-personagem criado por Clarice Lispector, que acaba figurando como uma representação da autora. Ao narrar os fatos da vida de Macabéa, Rodrigo S.M. acaba conduzindo o leitor a uma reflexão em torno dos sonhos, das manias e dos conflitos internos enfrentados pela protagonista. Desse modo, o romance nos possibilita um mergulho na profundidade do ser humano para entender sua natureza, proposta recorrente na obra de Clarice Lispector, seja no gênero romance ou contos, formas narrativas em que a autora se destaca.

O enredo dessa nordestina pobre, que sai do interior para tentar uma vida melhor na cidade grande retrata a história de muitos brasileiros, nordestinos, que, assim como Macabéa, acabam não se realizando, sendo abandonados a todo tipo de sorte nos grandes centros urbanos. A dureza dessa realidade talvez justifique a escolha de um narrador masculino, cheio de ironias, machista, que se contrapõe ao ser frágil e sentimental que Macabéa representa. Partindo desta perspectiva, identificamos a hegemonia masculina evidenciada na obra, o que corresponde ao poder do patriarcado do qual a mulher ainda é vítima.

Assim como a protagonista de *A hora da estrela*, muitos nordestinos se viram obrigados no final do século XIX e meados do século XX a deixar seu lugar de origem para tentar construir sua vida em outra cidade, geralmente um grande centro urbano. Essa ainda continua sendo a realidade de muitos brasileiros que partem clandestinamente para outros países em busca de uma condição de vida melhor. Aqui no Brasil, no Nordeste, especialmente na Paraíba, são muitas as histórias de pessoas que tiveram ou tem algum parente ou conhecido que se viu obrigado a se deslocar para o Sudeste e que hoje vive em favelas e comunidades dominadas pelo tráfico e outros poderes paralelos. Enfim, são brasileiros que terminam de forma trágica, como Macabéa, sem falar nas populações de rua, reféns da omissão do poder público e do sistema capitalista.

A crise migratória em vários países, aliás, é uma realidade e constitui um grande problema humanitário. O fato é que a história de Macabéa é forte, atual e acabou nos comovendo, sobretudo ao reler a obra num momento em que o mundo enfrenta a Pandemia da Covid-19, que se irradiou no Brasil no início do ano de 2020, nos aprisionando, nos sufocando, pois passamos a viver sob o medo e a tensão de contrair o Corona Vírus e acabar perdendo a vida, como milhares de brasileiros que se foram vitimados pela doença. A atual realidade, principalmente quando pensamos no contexto de Brasil, em que muitas famílias perderam seus empregos e se encontram passando fome, nos aproxima ainda mais da história de Macabéa, que nos sensibiliza com sua experiência trágica.

Mobilizados com a vida lamentável de Macabéa, decidimos analisar a narrativa, procurando lançar o olhar sobre Macabéa mulher, nordestina que não consegue ser feliz e encontrar seu lugar na sociedade capitalista, marcada por interesses pessoais e mesquinhos. Sendo assim, entendemos que a história dessa protagonista nos possibilita refletir o lugar da mulher hoje, quando mesmo tendo uma qualificação

profissional, ainda ganha menos que o homem e ainda não encontra representatividade no universo político. Quando pensamos na mulher pobre, sem oportunidade para estudar e trabalhar, nos damos conta de que, assim como Macabéa, muitas delas acabam caindo nos desvãos das favelas, nos grandes centros, ou no interior dos sertões castigados pelas secas, sobrevivendo em condições muito críticas. A análise dessa personagem se coloca como necessária e passível de uma reflexão social ainda atual. Eis o nosso objetivo neste trabalho, analisar o papel da mulher no romance *A hora da estrela*, de Clarice Lispector partindo da personagem Macabéa.

Do ponto de vista metodológico, realizamos um estudo de caráter bibliográfico que se apoiou em trabalhos acerca do estudo analítico da narrativa e, num segundo momento, em trabalhos voltados para a obra de Clarice Lispector, autora que nos brinda com uma obra densa e detentora do conhecimento sobre a alma feminina, nos seus variados aspectos, social, humano, afetivo e psicológico. Centralizaremos a nossa leitura basicamente na análise dos personagens centrais da narrativa, identificando e caracterizando o foco narrativo, sem perder de vista, claro, o enredo da obra. Ao final, pretendemos evidenciar que imagem de mulher Macabéa representa na narrativa.

Acerca da pesquisa bibliográfica, vale lembrar a afirmação de Andrade (2010, p. 25), quando declara:

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

Já do ponto de vista de sua fundamentação teórica, consideramos como bastante importante a retomada de estudos como os de Gancho (2004) e Brait (2006), sobre o estudo analítico da narrativa. Sobre a posição de Clarice Lispector no contexto da produção literária brasileira, vimos como essencial o estudo de Bosi (1996), além, é claro, de estudos já realizados em torno da obra da autora, a exemplo de Borges (2014).

Sendo assim, estruturamos o trabalho da seguinte maneira: a primeira parte procura situar o leitor acerca da importância de Clarice Lispector no contexto da produção literária brasileira. Partimos de Bosi (1996), ao contextualizar o Modernismo no Brasil e, num segundo momento, nos centramos em estudos já existentes sobre o universo da obra da autora, sem deixar de apresentar uma rápida biografia de Clarice Lispector.

Na segunda parte do trabalho fazemos uma retomada do enredo de *A hora da estrela*, identificando e caracterizando alguns de seus personagens principais, detendo-nos em Macabéa, e, dessa forma, analisando o papel da mulher representado por Macabéa na narrativa. Esperamos que a reflexão desenvolvida em torno da personagem Macabéa contribua para a discussão em torno do papel da mulher na sociedade, que a menospreza, relegando-a a um segundo plano, violenta e mata.

1 CLARICE LISPECTOR NO CONTEXTO DA LITERATURA BRASILEIRA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUTORA E O TEMA DA MULHER EM SUA OBRA

A crítica em torno da obra de Clarice Lispector costuma afirmar que a autora foi uma das maiores escritoras brasileira que marcou o século XX, destacando-se por produzir obras que retratam o seu olhar inconfundível com estilo intimista, trazendo descrições psicológicas e epifanias. Clarice integra a terceira fase do Modernismo brasileiro, pertencendo assim à chamada “Geração de 45”, que desenvolveu temáticas e estéticas diversas às gerações anteriores.

Didaticamente, se costuma dizer que no Brasil, o Modernismo foi dividido em três fases, cada uma com suas singularidades, autores e obras definidos. A primeira geração modernista ou primeira fase do Modernismo brasileiro foi denominada de fase heroica, pois os artistas desejavam a ruptura com o tradicionalismo e com o passado, trazendo o moderno e diferente. Eles deram início ao desenvolvimento da primeira fase, marcada pela Semana da Arte Moderna de 1922, que foi sem dúvida, segundo vários autores daquela época, o marco inicial da estética moderna no Brasil.

A Semana, que este ano completa 100 anos, aconteceu no estado de São Paulo, no Teatro Municipal, e reuniu apresentações de danças, músicas, exposições e recitação de poesias, chocando assim grande parte da população brasileira, pois a população nunca tinha presenciado tais fatos na história brasileira. Os artistas que mais se destacaram, segundo Bosi (1994), foram: Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Menotti Del Picchia, Tarsila do Amaral e Anita Malfatti:

Mas, tendo esse movimento nascido das contradições da República Velha que ele pretendia superar, e, em parte, superou; e tendo suscitado em todo o Brasil uma corrente de esperanças, oposições, programas e desenganos, venceu fundo a nossa literatura lançando-a a um estado adulto e moderno perto do qual as palavras de ordem de 22 parecem fogachos de adolescente. (BOSI, 1994, p.383).

De acordo com Bosi, o Brasil estava passando por um momento em que as oligarquias estavam dominando a cena política, se alterando no poder e impedindo o próprio país de evoluir. Porém, a chegada da Semana de Arte Moderna revolucionou todo Brasil, trazendo esperança para a população e a renovação do moderno.

A segunda fase do modernismo brasileiro representou o segundo momento marcante modernista no Brasil e se deu durante os anos de 1930 a 1945. Ainda com base no estudo de Bosi (1994), ela surgiu em momento conturbado, após a crise de

1929, em Nova York, na qual vários países estavam apresentando crises econômicas e sociais.

A Geração de 30 foi marcada pela consolidação dos ideais modernistas, uma vez que a semana de 1922 rompeu a arte tradicional brasileira. As principais características dessa geração foram: a influência do realismo e romantismo em todo país; o nacionalismo, o universalismo e regionalismo; a realidade social, cultural e econômica; valorização da cultura brasileira; influência da psicanálise de Freud; a temática cotidiana e linguagem coloquial; o uso de versos livres e brancos. Nessa fase a prosa foi a que mais se destacou, ainda com base na perspectiva de Bosi, sendo os romances regionalistas e urbanos os que mais se destacaram, com ênfase para José Américo de Almeida, Graciliano Ramos, Jorge Amado, Rachel de Queiroz e José Lins de Rego. Na visão de Bosi:

Somos hoje contemporâneos de uma realidade econômica, social, política e cultural que se estruturou depois de 1930. A afirmação não quer absolutamente subestimar o papel relevante da Semana e do período fecundo que se lhe seguiu: há um estilo de pensar e de escrever anterior e um outro posterior a Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Manuel Bandeira. (BOSI, 1994, p.383).

As palavras do crítico evidenciam a importância da produção dessa segunda fase do Modernismo brasileiro, que trouxe para a nossa Literatura um pensamento colocado de forma objetiva, com uso de uma linguagem de cunho denotativo, dispensando ambiguidades e sentidos figurados. Sendo assim, podemos afirmar que surgiu, nesse período, um novo estilo que despertou vários autores brasileiros, os quais contribuíram para a modernização no país.

A poesia da geração de 30 se caracteriza por uma abrangência temática da racionalidade e dos questionamentos que norteiam essa geração, declara Bosi (1994, p.383): “A poesia, a ficção e as críticas saíram inteiramente renovadas do Modernismo”, na medida em que os vários autores conseguem trazer para suas obras um pouco da realidade brasileira em forma de poesia. Bosi põe em evidência os trabalhos de Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Mario Quintana e Murilo Mendes.

Por fim, ainda de acordo com Bosi, temos a terceira fase modernista ou fase pós-modernista, que representa a última parte do movimento modernista no Brasil, que ficou conhecida como Geração de 45, a qual perdurou entre 1945 a 1980.

O contexto histórico em que nasce a terceira fase modernista é retratado por Bosi como um período menos conturbado em relação às outras duas gerações, sendo destacado pelo crítico a redemocratização do país, visto que no ano de 1945 o Estado Novo, que foi implantado por Getúlio Vargas, chega ao seu fim. Também neste período histórico podemos destacar o fim da segunda guerra mundial e do sistema imposto por Hitler.

A prosa que surge nesta terceira fase é expressivamente regionalista e intimista e se caracteriza pelo academicismo, passadismo, realismo fantástico, a valorização da métrica e da rima, inovações linguísticas, a metalinguagem e o regionalismo universal.

Dentre os principais autores dessa geração, Bosi destaca João Cabral de Melo Neto, João Guimarães Rosa, Ariano Suassuna, Lygia Fagundes Telles e Clarice Lispector, que inicia sua carreira com o romance *Perto do Coração Selvagem* (1947), seguido de *A Cidade Sitiada* (1949), *A Paixão Segundo GH* (1964) e *A Hora da Estrela* (1977), além de coletâneas de contos como *Felicidade Clandestina* (1971), a partir da qual se seguiram várias outras. O tópico a seguir busca apresentar uma rápida biografia da autora e destacar alguns estudos já desenvolvidos em torno de sua obra, situando o leitor no universo de sua produção.

1.1 Sobre Clarice Lispector: vida e obra

Clarice Lispector nasceu na Ucrânia, sua provável data de Nascimento segundo Gotlib (2009), foi dia 10 de dezembro de 1920, na aldeia de Tchetchelnik, filha do casal Pinkhas Lispector e Marian Krimgold. Haya Pinkhasovna Lispector, conhecida no Brasil como Clarice Lispector foi uma das maiores escritoras brasileiras do século XX.

A família de Lispector por ser judia, teve que fugir do seu país de origem devido ao as guerras e perseguições que estavam acontecendo durante aquele período. Decidiram então sair do seu país natal e foram para o Brasil, para viverem uma nova vida. Porém a família passou por muitos momentos difíceis antes de chegarem ao Brasil, dentre estes a fome e muitas agruras para conseguir os passaportes húngaros.

Chegando ao Brasil com cerca de dois meses de idade, a família de Clarice passa a residir em Maceió- AL, onde moravam com a irmã da mãe de Clarice Zaina. Devido a mudança de lugar o pai de Clarice decide que todos deveriam mudar de nome. O primeiro nome da nossa autora era Haya Pinkhasovna Lispector, que passou a ser chamada de Clarice Lispector.

Depois de um período de tempo a família reside muda-se para a cidade do Recife- PE, onde Clarice dar início aos seus primeiros passos aprendendo a ler e escrever. Ela estudou na Escola João Barbalho, onde cursou o primário, depois ingressou no ginásio no Ginásio Pernambucano, o melhor colégio da cidade.

Gotlib relata ainda que quando Clarice tinha 12 anos de idade, ela mudou-se novamente, porém desta vez para o Rio de Janeiro juntamente com toda a sua família e em 1941, ela ingressou na Faculdade Nacional de Direito.

Em 1939 ela inicia a sua carreira como redatora do *Jornal da Noite* e em 1942 Lispector se forma em direito e logo depois vem a se casar com Maury Gurgel Valente, um diplomata. Da união do casal veio a nascer em 1948 o primeiro filho, Pedro Gurgel Valente e em 1953 o segundo filho, Paulo Gurgel Valente.

Ainda de acordo como Bioni (2015), devido o marido de Clarice ser um diplomata, a família viajou e morou em vários países. Mas no ano de 1959 ela se separa do seu marido e volta para o Brasil, para residir no Rio de Janeiro, porém os seus filhos são divididos, um fica a morar com o pai e o outro com ela.

Em 1960 Clarice volta a trabalhar no *Jornal da Noite* e neste mesmo ano lançou o livro *Laços de Família*. Antes, porém, em 1944 Lispector já tinha publicado o romance *Perto do Coração Selvagem* (1994), *Cidade Sitiada* (1949). No ano de 1961 foi a vez dos romances *A maçã no Escuro* (1961) e *Paixão Segundo G.H.* (1964). Depois veio a *Legião Estrangeira* (1964) e *O Mistério do Coelho Pensante* (1967), seu primeiro livro de literatura infantil. O segundo livro de literatura infantil, *A Mulher que Matou os Peixes* (1968) e o romance *Uma Aprendizagem ou Livro de Prazeres* (1969). Em seguida foi a vez do conto *Felicidade Clandestina* (1971), o romance *Água Viva* (1973) e o conto *Imitação da Rosa* (1973). Um ano depois Clarice publica o conto *Via Crucis do Corpo* (1974) e *A Vida Íntima de Laura* (1974), outra obra da literatura infantil. Já no final de sua vida terrena, ela propaga seu último romance, *A Hora da Estrela* (1977), que conta a história da jovem Alagoana chamada Macabéa, apresentada na introdução deste trabalho. Conforme sugere o título do romance,

Macabéa é uma moça que sai do interior e vai para a cidade grande e vive uma vida esperando o seu momento de brilhar como uma estrela.

De um modo geral, a obra de Clarice Lispector se centra no universo da mulher, retratando suas angústias, seus anseios e sua submissão perante uma sociedade que a estigmatiza. A narrativa de Lispector nos revela que a mulher foi e ainda continua sendo vista por parte da sociedade como aquela que deve seguir o padrão imposto, cumprindo um papel patriarcal, marcado pela ideia de que a esta cabe casar, ter filhos e, por fim, ser uma dona de casa. Macabéa não seguiu este percurso e talvez, por isso, tenha morrido. Vejamos a seguir algumas considerações em torno de sua obra.

1.2. Algumas palavras da Crítica sobre Clarice Lispector

A crítica em geral costuma reconhecer a notoriedade da obra de Clarice Lispector, o que a torna uma das escritoras mais famosas da nossa literatura brasileira. A autora expõe o universo feminino em suas obras, discutindo aspectos do cotidiano da mulher em suas narrativas, como ocorre em *A hora da estrela*, livro que nos apresenta uma nordestina que parece não se adaptar à nova realidade em que é inserida. Neste aspecto, a narrativa de Clarice, através de Macabéa, nos remete para a prima Biela, personagem do romance *Uma vida em segredo*, de Autran Dourado, romance que discute a inadaptação da personagem, que vem do interior para a cidade, com outro ritmo de vida, outros comportamentos, assim como acontece com Macabéa. A narrativa de Lispector evidencia os medos, desejos e falta de realização da nordestina que migra para a cidade, através de uma escrita objetiva e ao mesmo tempo sensível aos dramas da personagem, procedimento que aproxima o leitor do texto literário.

Nesta perspectiva, podemos dizer que Lispector nos coloca diante da identidade feminina, aspecto que durante muito tempo foi pautado pelo discurso masculino. A autora inaugura, então, uma novidade na nossa literatura. Ela faz o uso de um narrador masculino, que não foi escolhido por acaso, para expor a fragilidade, ingenuidade e a incapacidade da nordestina.

A leitura do trabalho dissertativo de Borges (2014) nos revela um estudo bastante didático em torno da narrativa em questão, pois a autora se propõe a apresentar a biografia de Lispector, além de apontar as características sociais presentes na obra, identificar o tipo de narrador e destacar aspectos recorrentes em sua obra. Um dos que nos chama a atenção neste trabalho é o título: **“A culpa é minha” ou “A hora da estrela?”: uma análise do romance *A hora da estrela* de Clarice Lispector.**

O estudo põe em evidência uma ambivalência presente na personagem Macabéa, uma nordestina imigrante que passa por um processo comum na modernidade que é a invisibilidade e o emudecimento. Macabéa sente-se invisível para todos, porém, chega a sua hora no final da obra quando ela é atropelada por um carro e acaba vindo a óbito, tornando-se, desse modo, visível por todos e vira uma estrela no céu sonhando com o seu lindo príncipe encantado.

Importante destacar também suas considerações em torno do narrador de *A hora da estrela*, o qual é caracterizado como um narrador-personagem, pois participa ativamente da história, porém, ao mesmo tempo, ele é especulativo, conforme descreve Borges:

Esse narrador especulativo que inicia o livro teorizando sobre a origem da vida, pois “como começar pelo início, se as coisas aconteceram antes de acontecer?”, se põe a contar uma história “exterior e explícita” de uma pobre imigrante. (BORGES, 2014, p.65).

Ao chamar o narrador de especulativo, Borges demonstra que Rodrigo S.M. (o narrador da obra *A hora da estrela*) aborda características teóricas do seu ponto de vista científico, ou seja, ele começa a narrar o romance com os fatos da criação do universo. Com isso ele tenta explicar o início das coisas, mas ao mesmo tempo lhe surgem várias questões que serão respondidas a partir da perspectiva de Macabéa, pois ela não consegue refletir sobre a sua existência, por isso o narrador-personagem comprova a sua necessidade de escrever:

Macabéa existe não só como obsessão fantasmática na mente de Rodrigo, como também tem fundamento nas relações sociais objetivas nas quais ele, e todos nós, nos inserimos, pois “quem vive sabe, mesmo sem saber que sabe”. (BORGES, 2014, p.67).

É válido destacar que na mente do nosso narrador de *A hora da estrela*, Macabéa não só existe como um fantasma, mas ela existe para demonstrar que, participa das relações sociais que é uma das questões que Clarice Lispector retrata

em seu romance. Segundo Borges, além de retratar os problemas sociais, Lispector, com ajuda de Rodrigo, chama a atenção dos leitores do romance *A hora da estrela*, pois o narrador em um determinado momento se dirige aos seus leitores com o pronome de tratamento senhores, mas em seguida começa a insultá-los para demonstrar, talvez, como é verdadeiramente a situação no Brasil a respeito da corrupção e dos problemas sociais que a população brasileira vive enfrentando. Daí seu caráter “especulativo”, conforme caracteriza Borges.

Outro aspecto que chama a atenção no estudo de Borges é quando observa que Macabéa é obrigada a entrar pela porta dos fundos, quase no meio da narrativa, ou seja, nas primeiras páginas da narrativa Rodrigo fica se autoquestionando e falando do sentido do existir e do sentido da vida. A construção da personagem é realizada de forma gradual e aos poucos vai ganhando vida, nascendo de “dentro para fora”, se fazendo presente primeiro na consciência do narrador-personagem, e depois ela vai ganhando autonomia.

Borges ainda lembra que Macabéa é representada como uma personagem de classe baixa, ou seja, ela pertence à camada pobre da sociedade brasileira. Logo após a morte de seus pais é criada por uma tia que a maltrata muito, depois de algum tempo ela vai morar no Rio de Janeiro e consegue um emprego de datilógrafa na cidade. Macabéa é uma jovem alagoana de 19 anos que possui um corpo franzino, ela também é virgem, escuta a rádio relógio, gosta de comer cachorro quente, beber Coca-Cola e tomar aspirina para tudo que a faz se sentir doente, caracteriza Borges, que segue imprimindo suas considerações sobre a personagem:

Rádio Relógio, jornal O Dia, Lojas Américas, sabão Aristolino, Mercedes-Benz, pó Coty, Marilyn Monroe, Greta Garbo, Coca-Cola. Estamos sem dúvida no universo da mercadoria. O ponto de vista narrativo, no entanto, é ambíguo, e o índices de apagamento da temporalidade contemporânea são suscitados ao longo da narrativa- “figura bíblica”, “relato antigo”, “era na verdade uma figura medieval”(…) (BORGES, 2014. p.73).

A estudiosa destaca que o romance foi escrito em um tempo contemporâneo, pois podemos identificar o surgimento da globalização econômica no Brasil através de vários aspectos como: a rádio que Macabéa gosta de escutar, o refrigerante preferido da personagem, as três moças as quais Macabéa divide o quarto na pensão, que são as que trabalham nas Lojas Americanas, Macabéa quando diz que gostaria de ser Marylin Monroe, que naquela época estava fazendo um grande sucesso com suas canções e, por fim, o carro que a atropela: um Mercedes-Benz amarelo.

O trabalho de Borges segue com uma caracterização bastante didática dos outros personagens da narrativa, cuja leitura nos dá um panorama da condição feminina na obra de Clarice Lispector. Retomaremos mais adiante essa caracterização no tópico terceiro deste trabalho.

Outro estudo bastante interessante que tivemos acesso foi a análise de Cordeiro (2007), que tem como tema **A representação feminina em A hora da estrela: uma análise comparativa das obras fílmica e literária**. Conforme sugere o título, o estudo faz uma análise das personagens femininas Macabéa e Glória, comparando o romance *A hora da Estrela*, de Clarice Lispector com a obra fílmica *A hora da estrela*, de Suzana Amaral.

Embora não nos interesses, no momento, a comparação entre as personagens, o trabalho nos chama a atenção pela observação de Cordeiro (2007) quando afirma que os perfis femininos retratados na obra de Clarice são, em sua maioria, mulheres solitárias. O contraponto feito por Cordeiro entre Macabéa e Glória, amiga da protagonista, constitui um dos grandes momentos deste estudo, pois coloca em evidência a condição de invisibilidade de Macabéa, na medida em que as qualidades de Glória são valorizadas em detrimento da falta de realização da protagonista.

Aliás, acerca dessa amizade, percebemos não se tratar de uma amizade verdadeira, uma vez que Glória, como veremos, acaba traindo Macabéa, tomando seu namorado, fato que põe em dúvida a sinceridade de Glória, revelando, desse modo, o jogo de interesses que marca muitas relações. O estado de carência de Macabéa se intensifica a partir do momento em que nem uma amizade verdadeira ela consegue construir. Vejamos a seguir a caracterização dos principais personagens do romance para que possamos refletir um pouco mais a condição de mulher que Macabéa representa na obra.

2 IDENTIFICANDO E CARACTERIZANDO OS PERSONAGENS CENTRAIS DE A HORA DA ESTRELA

O romance *A hora da estrela* não tem um final feliz e retrata a história de uma jovem que se encontra sozinha no mundo e ainda tem que lidar com seus problemas psicológicos. Considerando essa característica de Macabéa é que podemos afirmar que a autora realiza um profundo mergulho na alma humana, possibilitando ao leitor uma reflexão em torno da natureza do homem.

Para narrar a história de Macabéa, Clarice Lispector cria um narrador masculino chamado Rodrigo S.M. que narra os fatos ocorridos na vida da protagonista, expondo a sua “rústica” opinião.

Assim também como vimos no resumo do enredo da obra, ao introduzir o trabalho, o narrador afirma que a protagonista conhece o amor da sua vida, um homem nordestino chamado Olímpico de Jesus que começa a namorar a jovem Alagoana, porém, toda vez que o casal saía junto acontecia algo que fazia com que Olímpico ficasse chateado e zangado. Percebendo isso, Macabéa sempre tentava animá-lo, mas ela só fazia piorar a situação.

Certo dia Olímpico conheceu Glória, a colega de trabalho de Macabéa. Ela era filha de um açougueiro, profissão no qual que ele dava muito valor, com o passar do tempo Olímpico decide terminar o relacionamento com Macabéa para começar a namorar a colega dela. Macabéa ficou muito triste e não sabia o que estava sentindo e Glória recomenda que ela vá fazer uma consulta com uma cartomante chamada Madame Cartola, para que ela descobrisse o que a jovem estava sentindo e o que o futuro esperava por ela.

Durante a previsão do futuro da jovem a cartomante viu que ela estava prestes a conhecer o príncipe encantado dos sonhos dela e que ele ia chegar em um Mercedes-Benz, e que os dois seriam muito felizes. A garota ficou tão alegre e feliz quando saiu do consultório da cartomante que ao atravessar a rua não olhou para os lados e foi atropelada pelo carro previsto pela cartomante. Macabéa ficou estirada no chão, cercada de pessoas a sua volta, todas olhando para a jovem que estava prestes a morrer. Este parece ser o momento em que a estrela, Macabéa, brilha, se destaca, justificando, a nosso ver, o título da narrativa. Infelizmente, seu brilho se dá durante o seu leito de morte.

Seguindo a classificação proposta por Gancho (2006), podemos afirmar que Rodrigo S.M., responsável por narrar os fatos sobre a vida de Macabéa, pode ser identificado como um narrador-personagem, pois ele é responsável por expor a intimidade de Macabéa de forma crua e realista. Também podemos observar durante o romance que ele tenta torna-se o centro das atenções, diminuindo a personagem com os seus comentários negativos em torno da protagonista. Desse modo o narrador caracteriza-se como um personagem antagonista, visto que ele se opõe a nossa personagem, ou seja, ele apresenta características diferentes de Macabéa.

Será que eu enriqueceria este relato se usasse alguns difíceis termos técnicos? Mas aí que está: esta história não tem nenhuma técnica, nem estilo, ela é ao deus-dará. Eu que também não mancharia por nada deste mundo com palavras brilhantes e falsas uma vida parca como a da datilógrafa. (LISPECTOR, 1998, p.36).

A cerca do narrador, vale a pena lembrar ainda o que Gancho, afirma sobre este importante elemento estruturador da narrativa:

Não existe narrativa sem narrador, pois ele é o elemento estruturador da história. Dois são os termos mais usados pelos usados pelos manuais de análise literária, para designar a função do narrador na história: foco narrativo e ponto de vista (do narrador ou da narração). (GANCHO, 2006, p.14).

O narrador, portanto, tem como função principal narrar os fatos acontecidos na narrativa, caracterizando os personagens através do foco narrativo. Um fato curioso ao longo da narrativa é que o narrador utiliza da expressão “explosão” entre parentes para demonstrar que naquele momento acontecia uma explosão de sentimentos: “Foi então (explosão) que se desmanchou de repente o namoro entre Olímpico e Macabéa”. (LISPECTOR, 1998, p.60).

No final do romance o narrador fala: “E agora – agora só me resta acender um cigarro e ir para casa”. Podemos perceber que ele, apesar de ser o único narrador masculino de Clarice Lispector, apresenta uma característica importante da nossa autora que é o desejo por fumar um cigarro, por isso é possível afirmar que o narrador figura, também, como representação da própria autora.

Segundo Gancho (2006), podemos caracterizá-la como uma personagem redondo, pois durante a narrativa são apresentadas várias de suas características:

E quando acordava? Quando acordava não sabia mais quem era. Só depois é que pensava com satisfação: sou datilógrafa e virgem, e gosto de Coca-

Cola. Só então vestia-se de si mesma, passava o resto do dia representando com obediência o papel de ser. (LISPECTOR, 1998, p.36).

Uma das primeiras características de Macabéa, segundo Rodrigo, é a sua alienação, ela não sabe de nada e muito menos consegue se lembrar das coisas com rapidez; outro aspecto curioso diz respeito ao seu emprego como datilógrafa, ela exercia o seu ofício juntamente com sua amiga Glória, porém, ela não sabia escrever muito bem e recebia várias reclamações de seu chefe. A garota também é apresentada como virgem, uma jovem de dezenove anos que não teve ainda relações sexuais com nenhum homem e gostava muito do refrigerante Coca-Cola, um dos refrigerantes mais famosos daquela época.

Apesar de suas limitações, a pobre Macabéa é caracterizada como uma pessoa enganada, tanto por seu ex-namorado, que a abandona, apesar de querer sempre ser ouvido e de não a escutá-la e por sua amiga Glória, que começa a namorar Olímpico e não tem compaixão do sofrimento da amiga, que perde seu único namorado.

Apesar de Macabéa e Olímpico serem nordestinos, construídos de maneira simétrica pelo mesmo lugar de origem. Ele se difere da pobre nordestina por ser “vencedor”, ele eleva a sua masculinidade e pisa sobre Macabéa para se enaltecer, mas quando conhece Glória vê nela o alto poder da sociedade.

Macabéa também não acreditava na morte: “A nordestina não acreditava na morte; como eu já disse, pensava que não – pois não é que estava viva?” (LISPECTOR, 1998, p.37). Pelo fato de estar viva ela não acreditava na figura da morte e nem pensava que um dia esta poderia chegar para ela. A jovem nordestina também gostava de escutar o rádio, sintonizava-o na Rádio Relógio: “... ligava bem baixinho para não acordar as outras, ligava invariavelmente para a Rádio Relógio, que dava “hora certa e cultura” e nenhuma música, só pingava em som de gotas que caem...” (LISPECTOR, 1998, p.37). Ela gostava muito de escutar a hora, dos anúncios comerciais e um certo dia ela ouviu no rádio que o único animal que não cruzava com o seu próprio filho era o cavalo, ela achava essa informação uma indecência.

Perto da cama de Macabéa tinham vários recortes e colagens das propagandas que ela encontrava nas revistas e jornais. Outro fato curioso é que quando ela não estava se sentindo bem de saúde sempre procurava tomar uma aspirina e quando sentia fome gostava de comer o seu prato predileto goiabada-com-queijo.

É importante ressaltar que em todo encontro de Macabéa com Olímpico, seu namorado, chovia: “Andaram sob a chuva grossa e pararam diante de uma vitrine de

uma loja de ferragem...” (LISPECTOR, 1998, p. 43); “Da segunda vez que se encontraram caía uma chuva fininha que ensopava os ossos.” (LISPECTOR, 1998, p. 44); “Da terceira vez em que se encontraram – pois não é que estava chovendo?” (LISPECTOR, 1998, p. 44) . Para Olímpico Macabéa só atraía chuva, por isso que em todos os encontros do jovem casal, acabava com chuva e essa chuva não o deixava contente.

Macabéa nunca falava de si mesma, pois ela estava habituada a se esquecer, porém, em uma passagem do romance ela fala de si própria: “- Não, não tenho alguma. Acho que não preciso vencer na vida.” (LISPECTOR, 1998, p.49). Sob a sugestão de Glória, Macabéa resolve ir ao consultório de Madame Cartola. Chegando ao consultório ela é bem recebida e a cartomante fala: “ - O meu guia já tinha me avisado que você vinha me ver, minha queridinha.” (LISPECTOR, 1998, p.72).

Com a leitura das cartas a jovem descobre que a sua vida mudaria totalmente assim que ela saísse do consultório da cartomante. A previsão foi que ela ia conhecer um homem loiro, com os olhos azuis ou verdes castanhos, ou pretos e que ele vinha em um carro muito bonito, e que ambos iam se casar, conforme expresso no trecho que segue:

Macabéa ficou um pouco aturdida sem saber se atravessaria a rua pois sua vida já estava mudada. E mudada por palavras – desde Moisés se sabe que a palavra é divina. Até para atravessar a rua ela já era outra pessoa. Uma pessoa grávida de futuro. (LISPECTOR, 1998, p. 79).

O fato é que ela saio com tanta alegria depois da previsão do seu futuro, acreditando que tudo o que madama Cartola falou seria realidade que não prestou atenção ao atravessar a rua e acabou sendo atropelada por um homem loiro, em uma Mercedes-Benz amarelo, que a jogou no asfalto da rua. Macabéa chega ao final da sua vida jogada no asfalto toda ensanguentada da pancada que sofreu. Logo depois começou levemente a garoar como nos passeios dela com Olímpico.

Macabéa outra vez é enganada, porém dessa vez o seu engano lhe trouxe a morte. Confiante nas palavras da cartomante em busca de uma vida melhor em sua cidade, mesmo sendo nordestina e tendo seus muitos defeitos, ela acredita que sua vida estava prestes a mudar ao sair do consultório de madama Cartola, mas a morte estava ao seu lado.

Ao chegar a sua hora final, estirada no meio da rua sem ajuda de ninguém para socorrê-la ou para ligar para ambulância. Macabéa percebe que aquele era o seu momento de brilhar, pois pela primeira vez em sua vida ela estava recebendo atenção

de várias pessoas. Se levarmos em conta o olhar da nossa sociedade podemos perceber que nada mudou, pois ao percebemos que na atualidade as pessoas menos favorecidas pela sociedade quando precisam de algum tipo de ajuda, as pessoas da alta classe da sociedade não estão dispostas para ajudar. A história de Macabéa nos reflete muito e ao mesmo tempo demonstra como uma mulher pobre e principalmente nordestina, é tratada na sociedade.

Chama a atenção ainda o personagem Olímpico de Jesus, que no romance exerce como papel namorado de Macabéa. Ele é apresentado como nordestino paraibano, um homem ignorante, grosseiro, mão de vaca e trabalhava em uma metalúrgica. “Olímpico de Jesus trabalhava de operário numa metalúrgica e ela nem notou que ele não se chamava de “operário” e sim de “metalúrgico”” (LISPECTOR, 1998, p.45).

O trabalho de Olímpico consistia apenas em pegar barras de metal que saia de uma máquina e colocá-las sob uma placa deslizante. Gostava muito de economizar o seu dinheiro, economizava tanto que ele dormia de graça numa guarita em obras de demolição.

Olímpico era conhecido no Nordeste como um “cabra safado”, pois não tinha vergonha na cara do que fazia, mas também era um artista, pois esculpia imagens de santos tão bonitas, que no final da fabricação não as queria vender.

Os negócios públicos interessavam Olímpico. Ele adorava ouvir discursos. Que tinha seus pensamentos, isso lá tinha. Acordava-se com o cigarro barato nas mãos e pensava. Como na Paraíba ele se acocorava no chão, o traseiro sentado no zero, a meditar. Ele dizia sozinho: - Sou muito inteligente, ainda vou ser deputado. (LISPECTOR, 1998, p.46).

De acordo com esse fragmento do romance, podemos perceber que Olímpico também tinha desejo por outra profissão além daquela que ele exercia. Como ele gostava muito dos discursos públicos e também de falar muito, se achava muito inteligente e pensava que um dia ia ser deputado.

O relacionamento dele com a jovem nordestina não era muito amoroso e muito menos alegre. As poucas conversas entre os dois eram sobre farinha, carne de sol, carne seca, rapadura, parafuso, melado e chuva.

- Olhe, Macabéa...
 -Olhe o quê?
 - Não, meu Deus, não é “olhe” de ver, é “olhe” como quando se quer que uma pessoa escute! Está me escutando?
 - Tudinho, tudinho!

- Tudinho o quê, meu Deus, pois se eu ainda não falei! Pois olhe vou lhe pagar um cafezinho no botequim. Quer?
 - Pode ser pingado com leite?
 - Pode, é o mesmo preço, se for mais, o resto você paga.
- (LISPECTOR, 1998, p.54).

Ele tratava Macabéa com um pouco de ignorância. Até para tomar um simples café com um pinginho de leite se saísse mais caro do que ele esperava, a garota é quem deveria pagar, afinal não foi ela que queria o café mais caro.

Olímpico na verdade não mostrava satisfação nenhuma em namorar Macabéa – é o que descubro agora. Olímpico talvez visse que Macabéa não tinha força de raça, era subproduto. Mas quando ele viu Glória, colega de Macabéa, sentiu logo que ela tinha classe. (LISPECTOR, 1998, p.59).

Olímpico chega a um certo momento que já não sente mais nada por Macabéa, ela já não valia apenas namorar uma pessoa como ela, pois não satisfazia o seu engrandecimento.

Foi então (explosão) que se desmanchou de repente o namoro entre Olímpico e Macabéa. Namoro talvez esquisito, mas pelo menos parente de algum amor pálido. Ele avisou-lhe que encontrara outra moça e que esta era Glória. (Explosão) Macabéa bem viu o que aconteceu com Olímpico e Glória: os olhos de ambos se haviam beijado. (LISPECTOR, 1998, p.60).

Com uma explosão de sentimentos Olímpico rompe o seu relacionamento com Macabéa e fala para ela que não tinha como dar mais certo, que o namoro era esquisito, ou seja, algo que não era normal. E no final ele avisa para a jovem nordestina que encontrou outra moça e essa seria Glória, a sua colega de trabalho. Após o rompimento ele pensando que Macabéa ia chorar muito, pelo contrário ela pôs-se a rir, ria porquê não lembrava de chorar, Olímpico ficou surpreendido e começou a rir junto com a garota.

De tudo que foi apresentado em torno desses personagens, podemos resumir Macabéa da seguinte maneira: nordestina, órfã, castigada pela tia que a cria, tem pouco estudo, sonha pouco, passa fome, tem pouco entretenimento, pouca experiência (talvez por isso se aproxime e se apaixone por Olímpico) e, como se não bastasse tanto traço negativo, ainda adocece de tuberculose, se deixa influenciar por Glória, suposta amiga, iludindo-se com a cartomante. Diante deste quadro, deduzimos que Macabéa figura não apenas como o símbolo da mulher vítima do patriarcado, mas de toda uma classe de nordestinos vítima do sistema opressor vigente em todo o mundo. Vejamos a seguir nossas considerações finais em torno desta personagem-protagonista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a caracterização desses personagens, especialmente Macabéa, podemos afirmar que a jovem nordestina alagoana personifica a figura do imigrante nordestino, cuja maioria vive em condições precárias nos grandes centros, sem acesso a estudo, moradia digna, enfim, condições de vida digna, caindo, portanto, no esquecimento do poder público.

A protagonista não consegue deixar nenhum traço que caracterize o seu lugar de origem, pois tudo que sabemos ao seu respeito é revelado através do narrador Rodrigo S.M., ele conhece os detalhes minuciosos de Macabéa. Tudo o que sabemos é que vem de Alagoas, estado nordestino, que foi criada por uma tia que a maltratava muito. Tinha pouco estudo, sonha pouco, passa fome, tinha pouco entretenimento, pouca experiência, era tuberculosa e ainda se ilude com uma cartomante.

Esse estado de carência e ignorância reflete sua alienação, um dos principais aspectos que nos chama a atenção na narrativa. Aliás, só reiterando, a personagem permanece alienada do início ao fim da narrativa, demonstrando, possivelmente, não se integrar socialmente na cidade do Rio de Janeiro. Impressionante como Macabéa se deixa enganar pela “melhor” amiga, é abandonada pelo namorado e, por fim, pela cartomante, fato que parece culminar sua alienação. É muita negatividade para uma única pessoa, por isso deduzimos que a personagem simboliza toda uma classe, a dos nordestinos “esquecidos” pelo poder público.

Assim como Macabéa, os nordestinos sem estudo acabam indo para as favelas, vão trabalhar em serviços que exige pouca qualificação profissional, se alimentam mal, vivem sem quase ou nenhum entretenimento se iludem com a possibilidade de ficar rico quando se deslocam para o sudeste. Pelo menos era esse o ideal da grande maioria que migrou no início do século XX. Enfim, a protagonista representa toda uma classe oprimida, sem acesso ao estudo e as condições necessárias para viver com dignidade. Neste aspecto, Macabéa representa toda mulher silenciada pelo patriarcado, pelo sistema que oprime e põe a mulher e outras minorias na invisibilidade. Ela representa o nordestino que vai em busca de uma vida melhor na cidade grande e se depara com a morte.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10^o ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIONI, Elayne. **BIOGRAFIA: Clarice Lispector**. São Paulo. 2015.

BORGES, Tania Cristina Sousa. **“A culpa é minha” ou “A hora da estrela”?: uma análise do romance A hora da estrela de Clarice Lispector**. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. 2014.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 34^o ed. São Paulo: Cultrix, 1996.

BRAIT, Beth. **A personagem**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2006.

CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. In: **Novos arranjos familiares: paternidade, parentalidade e relações de gênero sob o olhar de mulheres chefes de família**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CORDEIRO, Gleyda. **A representação feminina em A hora da estrela: uma análise comparativa das obras fílmicas e literária**. 2007.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2004.

GOTLIB, Nadia Batella. **Clarice: uma vida que se conta**. 6 ed. São Paulo: EDUSP, 2009.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. **O foco narrativo**. 11 ed. São Paulo: Ática, 2007.

LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

SILVA, Sirlane Santos. **A representação social da mulher em A hora da estrela de Clarice Lispector: um olhar sobre Macabéia**. Monografia, Letras Vernáculas, Jacobina, 2012.

SOUSA, Aldenize Francisco de. **A hora da estrela: uma análise da personagem Macabéia**. Trabalho de conclusão de curso, Licenciatura Plena em Letras, Guarabira, 2015.